

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

EXPERIENCE REPORT: PEDAGOGICAL RESIDENCY AND REMOTE EDUCATION IN PANDEMIC TIMES

RELATO DE EXPERIENCIA: RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y EDUCACIÓN A DISTANCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Sabrina Dias de Mello¹

Resumo

Este relato se fundamenta em aprendizados com as experiências docentes que o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ofereceram como primeira interação docente de língua inglesa em um colégio da rede estadual que integra alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino Médio Profissionalizante. Tal experiência proporcionou ao bolsista do Programa de Residência Pedagógica contato com as diferentes faixas etárias para as quais o licenciado em Letras Português/Inglês ensina. A residência pedagógica auxilia a progressão do preparo empírico e prático do graduando, oportunizando ministração e regência de aulas nas escolas de educação básica, além de aprendizados por meio de ferramentas digitais para o ensino remoto em tempos de pandemia. Portanto, este trabalho descreve a dinâmica das aulas síncronas digitais, os métodos de ensino do professor preceptor, bem como as adversidades e os conhecimentos relevantes que o Programa proporciona à formação de futuros professores.

Palavras-chave: experiência; educação; ensino remoto; inglês; residência.

Abstract

This report is based on the learning from teaching experiences that Pedagogical Residency Program of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), in partnership with *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, offered as a first teaching interaction of English language in a state school that integrates students from Elementary II, High School and Vocational High School. This experience gave the scholarship holder of the Pedagogical Residency Program contact with different age groups to which Portuguese/English Letters graduate teaches. The pedagogical residence helps the progression of the empirical and practical preparation of the undergraduate student, providing the opportunity to teach and supervise classes in basic education schools, in addition to learning through digital tools for remote teaching in times of pandemic. Therefore, this paper describes the dynamics of synchronous digital classes, the teaching methods of the preceptor teacher, as well as the adversities and the relevant knowledge that the Program provides to the training of future teachers.

Keywords: experience; education; remote teaching; english; pedagogical residency.

Resumen

Este relato se basa en aprendizaje con experiencias docentes que el programa de Residencia Pedagógica de la *Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)*, en conjunto con la *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, ofrecieron como primera interacción docente de lengua inglesa en un liceo de la red estadual que integra estudiantes de la Educación Inicial 2, Educación Media y Educación Media Profesionalizante. Tal experiencia le permitió al becado del Programa de Residencia Pedagógica contacto con las diferentes edades para las cuales el licenciado en Letras Português/Inglês enseña. La residencia pedagógica permite progresos en la preparación empírica y práctica del graduando, ofreciéndole la oportunidad de dictar clases en escuelas de educación básica, además de aprendizaje sobre el uso de herramientas digitales de educación a distancia en tiempos de pandemia. Por lo tanto, este trabajo describe la dinámica de las clases síncronas digitales,

¹ Acadêmica do 7º período de Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e bolsista da Residência Pedagógica. E-mail: sabrinamello@alunos.utfpr.edu.br.

los métodos de enseñanza del profesor preceptor, así como las adversidades y los conocimientos relevantes que el programa ofrece a la formación de futuros profesores.

Palabras-clave: experiencia; educación; educación a distancia; inglés; residencia.

1 Introdução

Todas as experiências adquiridas e compartilhadas neste relato ocorreram em virtude do Programa de Residência Pedagógica e ampararam grandemente à formação profissional dos acadêmicos bolsistas deste projeto, em razão da possibilidade de articular conteúdos teóricos ensinados pelos professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná com a prática adquirida e supervisionada pela professora orientadora Lourdes Parise e o professor preceptor Felipi Lima. Fundamentando-se também nos eixos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), é possível unir falas e estudos teóricos com a preparação das aulas em uma experiência de aprendizado completa e abrangente para alunos e bolsistas.

Isto posto, este é um relato das experiências teóricas e práticas que contribuem à consolidação do futuro profissional de Letras como professor de língua estrangeira a partir da residência pedagógica.

2 Desenvolvimento

Para efetivar e aprimorar o estágio curricular supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura, o projeto de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, em parceria com a rede de ensino público estadual deste Município, pretende: 1) fortalecer a aprendizagem da docência na formação inicial com intuito de promover instruções introdutivas a professores para atuarem na rede pública de educação básica, além de contribuir com a formação continuada docente no ensino superior; 2) conduzir desenvolvimento voltado ao campo profissional de atuação do futuro professor, na perspectiva da construção do educador como pesquisador de sua própria prática pedagógica; 3) desenvolver situações de ensino que mobilizem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Tais pressupostos visam proporcionar aos residentes e preceptores discussões sobre implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados ao ensino dos conteúdos da educação básica, em consonância com os objetivos explicitados na BNCC.

3 Contextualização

Três reuniões com as orientadoras da Residência Pedagógica e uma reunião com o professor preceptor do colégio antecederam as atividades, importantes para ambientar-se, entender a situação do ensino e iniciar as regências com o devido preparo.

Além disso, antes do início das observações, verificou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP), seus princípios, valores, proposta curricular, bem como aspectos relativos à localização, estrutura física, história do colégio, perfil da comunidade escolar, gestão escolar, planejamentos, desafios escolares, articulação entre diretores, pedagogos, professores e demais funcionários da escola, além de com os pais, responsáveis e familiares.

Assim, pôde-se, por meio do PPP, visualizar a disposição do colégio, que tem:

[...] 20 salas de aulas, equipadas com TV Multimídia, Tabela de química, mapa mundi e ar condicionado; 3 laboratórios de informática; um laboratório de ciências, biologia; um laboratório de enfermagem; um laboratório de física e química; laboratório de matemática; uma sala de multimídia, sala para hora atividade; sala de direção; biblioteca; cozinha, 5 banheiros para funcionários; 2 banheiros com acessibilidade, 24 banheiro para alunos; saguão com aproximadamente 445,59m²; ginásio de esportes com 4 banheiros, sala para professores e almoxarifado; campo de futebol e quadra ao ar livre. Todos os espaços encontram-se em boas condições de uso, sendo adequados para sua funcionalidade. (PATO BRANCO, 2020, p. 20).

É muito importante o reconhecimento do espaço físico da escola para o caso de retorno híbrido ou presencial às salas de aula.

O Projeto Político Pedagógico foi essencial para a residente do Colégio Estadual de Pato Branco, de modo que entendesse o *modus operandi* da instituição, mesmo remotamente.

As orientadoras e o preceptor informaram, durante as reuniões, que a Secretaria de Educação do Estado do Paraná disponibilizou o *Aula Paraná* para os alunos da rede pública de educação básica durante a pandemia de covid-19. Este oferecia aulas por meio de um aplicativo e em canais de TV vinculados à RIC, afiliada da Rede Record no Paraná.

O Governo do Estado do Paraná optou por não contabilizar presenças nas reuniões virtuais, em razão das famílias de baixa renda sem acesso à internet ou que não possuem aparelhos eletrônicos próprios para a assiduidade do aluno. Portanto, contabilizava-se a presença do estudante quando entregasse a atividade proposta para a semana através do Google Sala de Aula (*Google Classroom*), recurso gratuito oferecido pela plataforma Google, em que o estudante visualiza conteúdos e atividades publicados pelo professor regente da matéria abordada durante o ano. Os discentes sem acesso à plataforma on-line receberam as tarefas impressas e depois puderam devolvê-las concluídas à secretaria do colégio.

Em entrevista para a Rede Globo de Comunicação, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná comemorou o sucesso do programa, que contemplou 99% dos estudantes da rede

pública de ensino: “Ao analisar dados sobre a presença de estudantes nas aulas remotas, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná afirma que, em média, 10.070 estudantes, ou seja, 1% do total, não está entregando as atividades propostas, sejam elas remotas ou presenciais.” (CORDEIRO, 2020, [n.p.]).

4 Discussão

As observações das aulas remotas no Colégio Estadual de Pato Branco (CEPB) começaram em 6 de novembro de 2020. Infelizmente, a participação dos alunos no fim do ano foi ínfima. Diante disto, como a presença nas conferências on-line não era obrigatória, os alunos frequentavam a turma apenas quando tinham dúvidas sobre o conteúdo visto na *Aula Paraná*. Todavia, pôde-se assistir às aulas do professor preceptor do programa de Residência Pedagógica, que se mostrou muito ético, solidário e empático com os alunos. Subsequentemente, começou o período de aplicar os planos de aula produzidos para as regências delineadas pela orientadora da residência.

A preparação e o planejamento de aulas têm um papel muito importante para o profissional que trabalha com educação. A elaboração dos planos de aulas é fundamental à organização, coerência e visualização dos conteúdos ensinados pelo professor regente. Ao desenvolver o tema das aulas o docente deve considerar quais conhecimentos gostaria que o aluno adquirisse e lembrar-se de programar outras formas de aplicar o plano em caso de imprevistos.

O maior suporte a que professores podem recorrer em suas aulas é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que determina o grupo de estudos que se precisa desenvolver na educação básica. Preparada por autoridades de todas as áreas do conhecimento e discutida pela sociedade, a BNCC é uma declaração completa e atual que vai ao encontro das demandas do estudante de modo a prepará-lo para o futuro (BRASIL, 2017), orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que visam formação humana integral e construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE) (BRASIL, 2013).

Referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos estados e municípios, a BNCC contém a política nacional da educação básica e colabora com a formação dos professores, além de conter os métodos de avaliação, de elaboração de planos de aulas e sequências didáticas com conteúdo específico:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

Sendo assim, construíram-se os planos de aulas fundamentados nos eixos e pilares abordados pela BNCC sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica.

O estudo da língua inglesa concede a todos acesso a um saber linguístico presente em diversos países, necessário ao envolvimento e à participação do aluno, porquanto contribui para uma formação mais crítica e amplia as possibilidades de interação e mobilidade. “É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.” (BRASIL, 2017, p. 242).

O desafio de preparar aulas significativas, que dialoguem com a realidade dos estudantes, existe para docentes de todas as disciplinas e etapas de ensino, mas, é ainda mais evidente para os professores em escolas bilíngues, ou na aprendizagem da segunda língua.

O documento da BNCC focado na função social e política do inglês descreve o idioma como língua franca.

A língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2017, p. 241).

O inglês, quando entendido como língua franca, abre oportunidade de acesso ao mundo, porque pode ser utilizada em diferentes contextos, por adultos e crianças, o que aumenta a interação entre indivíduos. A língua inglesa deixa de ser somente dos falantes nativos e adquire *status* de língua variável conforme o lugar onde se fala.

A língua se torna um modelo mais real e permite a compilação de conhecimentos decorrentes de cultura, variações linguísticas, situações de uso e fala. O aluno passa a reconhecer a língua dentro e fora da sala de aula, aumentando a percepção do certo e do errado em sua utilização.

As habilidades — escuta, escrita, fala e leitura — estão diretamente relacionadas aos eixos mencionados no documento norteador da BNCC.

A partir dessas orientações, prepararam-se aulas sobre *Daily Routine*, uso dos verbos *Can* e *Could*, *Do* e *Make*, bem como a respeito de estilos musicais, para o 7º ano, com participação média de três alunos por aula, que interagiram, responderam, ligaram as câmeras e foram bastante receptivos.

Além dessas, ministrou-se aula sobre poemas e sufixos para o 8º ano, em que docentes e discentes expandiram seus conhecimentos sobre poesia e análise morfológica da língua inglesa.

Apresentaram-se também os conteúdos *Comics* e *Daily Routine during the pandemic* para o 1º e o 2º anos do ensino médio, mas, os alunos não frequentaram as aulas virtuais.

Paralelamente aos *meets*, por meio do *Google Classroom* as turmas também acessavam atividades e conteúdos abordados durante o ano, propiciando enorme leque de inspiração para criação de novas atividades e análise a respeito do trabalho com assuntos específicos. Disto surgiram ideias para produção de prova de recuperação para alunos com débitos de atividades. A avaliação abordou, de forma interessante e criativa, os temas *past* e *present continuous*, *simple past* e *household chores*.

5 Resultados

Foi de inestimável valor à formação profissional da acadêmica de Letras e bolsista no Programa de Residência Pedagógica assimilar conhecimentos por meio das atividades teóricas e práticas proporcionadas pelo professor preceptor e pela professora orientadora, em uma partilha de conhecimentos e experiências, visto ser na relação com professores de ofício que se adquirem os saberes necessários à formação profissional.

Assim, o Programa foi de grande valia por conta da inserção à práxis, ao *modus operandi* dos colégios, seus métodos de planejamento, conselhos de classe, além dos recursos metodológicos das aulas *on-line* e todos os procedimentos necessários à vida docente. Permitiu também à bolsista ter contato com sua área de formação e fazer uma reflexão sobre as teorias pedagógicas abordadas durante a graduação de Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, promovendo aprendizagens significativas para o aluno realmente aprender e aplicar seus saberes em situações reais.

A residência pedagógica aprimora as estratégias para atuação do futuro profissional de Letras, bem como permite que vivencie o cotidiano escolar, observe as responsabilidades e compromissos do professor, mostrando ser imprescindível participar de um programa desse aporte. A residência pedagógica possibilita ao professor em formação inicial aplicar a

diversidade de técnicas e ferramentas educativas, além de propor aulas mais motivadoras e dinâmicas, de modo que os alunos se engajem e o professor seja mais realizado profissionalmente.

6 Considerações finais

O propósito deste relato foi explicitar os benefícios e aprendizados proporcionados pelo Programa de Residência Pedagógica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em parceria com a rede de educação básica do Município de Pato Branco. Mais que mera aproximação, a parceria reconhece e autentica a cooperação entre as esferas.

A proposta da Residência Pedagógica contribui para avanço na formação de futuros professores, pois, autoriza a atuação do bolsista relativamente ao trabalho e à vivência da licenciatura para o corpo docente e segundo a realidade discente.

O ofício de professor se transforma e exige prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe, projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, bem como pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a repensar a prática e as competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A aproximação entre universidade e rede pública de educação básica se revela bem-sucedida para aprimoramento profissional dos participantes do Programa de Residência Pedagógica, que podem atuar pela primeira vez como professores para alunos da educação básica, com suporte do professor preceptor e da professora orientadora, por meio de práticas inovadoras no cotidiano de aprendizados, as quais também beneficiam ao professor preceptor, que se atualiza e aproveita os diálogos sobre técnicas de ensino.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

CORDEIRO, Luciane. Ensino remoto no Paraná: governo fala em sucesso; professores questionam qualidade da aprendizagem dos alunos. **G1**. Londrina, 8 jul. 2020. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/07/08/ensino-remoto-no-parana-governo-fala-em-sucesso-professores-questionam-qualidade-da-aprendizagem-dos-alunos.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PARANÁ. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). Processo nº 23038.018770/2019-03. **Programa de Residência Pedagógica**: edital n.º 1/2020, [S. l.]: CAPES, 2020.

PATO BRANCO. **Projeto Político-Pedagógico**. Pato Branco: Colégio Estadual de Pato Branco, 2020. Disponível em:
<http://www.pbpatobranco.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>
Acesso em: 15 fev. 2022.